

O TERRITÓRIO DO BONFIM: ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SAÚDE

The territory of Bonfim: space of knowledge production in health

Artigo Original

RESUMO

Objetivos: Avaliar o significado do território do Bonfim enquanto espaço de produção de saberes de estudantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, no Município de Vitória-ES, Brasil. **Métodos:** Este estudo procedeu ao levantamento de todos os trabalhos produzidos pelos graduandos e pós-graduandos da área de saúde daquela universidade, e que tiveram como cenário de investigação o referido território. O trabalho de campo resultou na catalogação de onze estudos, que foram caracterizados de acordo com o tema, o problema investigado, a abordagem do estudo e o ano de sua produção. Esses trabalhos foram distribuídos em dois grandes eixos temáticos, a saber: estudos relativos à gestão local do serviço de saúde e estudos relacionados à saúde da criança e do adolescente, respectivamente. **Resultados:** De maneira surpreendente, constatou-se que todas as investigações se constituíam como estudos elaborados por graduandos em Enfermagem. **Conclusão:** A não participação de estudantes de outros cursos de graduação e/ou pós-graduação daquela universidade, na geração de saberes que deem conta de explorar aquela realidade, aponta a necessidade daquela comunidade universitária cruzar a linha imaginária que a separa do mundo vivido.

Descritores: Comunicação e Divulgação Científica; Documentos; Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objectives: To evaluate the significance of the territory of Bonfim as an area of knowledge production for students of the Health Sciences Center, Federal University of Espírito Santo, in Vitória-ES, Brazil. **Methods:** This study conducted a survey of all the works produced by undergraduate and postgraduate students of the health area from that university who investigated the mentioned territory. The field work resulted in the cataloging of eleven studies that had been characterized in accordance with the subject, the investigated problem; the approaches of the study and the year of its production. These works were distributed in two great thematic axis: studies related to the local management of health system and studies relating to child and adolescent health, respectively. **Results:** Surprisingly, we found out that all the works consisted of studies conducted by nursing graduate students. **Conclusions:** The non-participation of students from other graduation courses and / or post-graduation of that university, in the generation of knowledge that take account of exploring that reality, points to the need of the university community to cross the imaginary line that separates the academy from real world.

Descriptors: Scientific Communication and Diffusion; Documents; Health Education.

Túlio Alberto Martins de Figueiredo⁽¹⁾
Fabiane Lima Simões⁽²⁾
Cristiana Mara Bonaldi⁽²⁾

1) Universidade Federal do Espírito Santo - UFES - Vitória (ES) - Brasil

2) Secretaria Municipal de Saúde - SEMUS - Vitória (ES) - Brasil

Recebido em: 17/06/2010

Revisado em: 21/02/2011

Aceito em: 22/03/2011

INTRODUÇÃO

Situado na região oeste do município de Vitória, o Território do Bonfim possui uma localização teoricamente privilegiada, pois é limítrofe ao Campus de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A unidade municipal de saúde, Unidade de Saúde da Família Thomaz Tommasi (USFTT), se situa no próprio espaço universitário. Um acordo de cooperação técnica entre a Prefeitura Municipal de Vitória e a UFES caracteriza a unidade de saúde local como o centro irradiador de todos os saberes e fazeres desses estudantes no Território do Bonfim.

Para ser identificado e analisado o processo saúde-doença na população adstrita ao território de abrangência da USFTT, é preciso definir esse território como:

[...] espaço em permanente construção, produto de uma dinâmica social onde se tencionam sujeitos sociais postos na arena política. Uma vez que essas tensões são permanentes, o território nunca está acabado, mas, ao contrário, em constante construção e reconstrução^(1: 166).

Os territórios, para o Sistema Único de Saúde (SUS), consistem em espaços para as mais diversas formas de atuação. São constituídos dentro de um processo histórico e possuem características singulares e peculiaridades que permitem uma delimitação geográfica mais ou menos evidente. As fronteiras que marcam os territórios são sempre bastante porosas, na medida em que não separam dois espaços, mas evidenciam algumas características comuns, porém, em permanente transformação e movimento⁽²⁾.

Um território de saúde, no entanto, representa muito mais do que uma superfície geográfica, ele é o cenário estabelecido por atores sociais, no qual se desenrola um processo de atenção à saúde da família. Na Estratégia Saúde da Família, estabelecer essa base territorial, com o detalhamento de se chegar ao domicílio, é um passo básico para a caracterização da população e de seus problemas de saúde, isso possibilita “[...] a adscrição de clientela a unidades ambulatoriais, bem como o estabelecimento de ações de controle de saúde específicas para a população da área, visando as prioridades”^(3: 222).

As práticas de saúde nos territórios, atenção primária, chamam atenção para a atribuição de responsabilidade das equipes de saúde pela cobertura das diversas áreas geográficas. Para que o trabalho das equipes nos territórios se realize de forma mais eficaz e procedente é de fundamental importância a existência dos Agentes Comunitários de Saúde. Estes profissionais são capazes de produzir uma interface entre as equipes e a população do território, considerando que o território possui organizações, história, cultura⁽²⁾.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar o significado do Território do Bonfim enquanto espaço de produção de saberes de estudantes do Centro de Ciências da Saúde da UFES.

Considerando que a formação é algo que não se esgota na aquisição do diploma, na aprovação em uma disciplina, mas como um processo amplo e permanente que se dá no cotidiano das práticas, no encontro entre os sujeitos, este trabalho se faz relevante. Pois, na medida em que ocorre a aproximação dos estudantes com o cotidiano dos serviços, possibilita a existência de processos de formação não instituídos e, muitas vezes, não programados e imprevisíveis, mas, indispensáveis para a formação, tanto dos estudantes quanto da própria equipe de trabalho do serviço. Este trabalho se justifica na urgência em estreitar os laços entre academia e serviço público, com a finalidade de produzir espaços de formação e práticas de saúde comprometidos com o bem-estar dos trabalhadores e da população.

MÉTODOS

O Território do Bonfim, situado em um bairro homônimo, no Município de Vitória, foi criado no ano de 2000. Caracteriza-se como uma área de 4.260m², distribuída em uma parte plana e outra íngreme. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a sua população atual é estimada em 9.791 habitantes⁽⁴⁾.

Trata-se de um território/bairro de classes populares, cuja história de luta sempre foi muito intensa, visto que, no início dos anos 50, já se evidenciava, no local, formas de ocupação diferenciadas. Algumas pessoas compravam lotes de antigos invasores e outras demarcavam lotes e estabeleciam barracos no sentido de garantir a posse da terra. Este processo de ocupação avançou para a parte mais alta do morro, exigindo por parte dos moradores a abertura de caminhos para realizar os assentamentos no local. O espaço foi demarcado em lotes grandes e em vários lotes pequenos, que foram doados e vendidos para os ocupantes posteriores⁽⁵⁾.

No início da ocupação, o bairro recebeu o nome de Morro do Teimoso, porque os moradores iam ocupando e construindo os barracos, e a polícia ia desmanchando. Posteriormente o nome do bairro foi mudado para Morro do Martelo, que também tem origem em uma ação de proteção de seu espaço, ou seja, os moradores ficavam batendo o martelo na madeira a noite toda para afastarem os invasores. Finalmente o bairro foi denominado Bonfim, em homenagem ao Nosso Senhor do Bonfim⁽⁵⁾.

A USFTT é espaço de ensino para graduandos em Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, Odontologia e

Medicina, bem como graduandos de outros centros da UFES. Na prática, no entanto, o que se observa é um distanciamento do Centro de Ciências da Saúde em relação ao referido território/bairro.

Este estudo é uma investigação documental realizada no ano de 2009, e faz referência aos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes da UFES junto à USFTT, realizados no período de 2000 a 2009.

A primeira fase deste estudo consistiu no levantamento, no acervo da Biblioteca Setorial da Saúde da UFES, de todos os trabalhos elaborados como exigência à obtenção de título de graduação ou pós-graduação *Stricto Sensu* na área da saúde. Como critério de inclusão estabeleceu-se que os estudos deveriam ter o Território do Bonfim como cenário. Apenas onze investigações atenderam a este critério.

O trabalho de campo, primeira fase do trabalho, resultou na catalogação dos onze estudos que atenderam ao referido critério de inclusão. Numa segunda fase, os mesmos foram submetidos à análise de conteúdo, entendida como técnica de pesquisa que permite tornar replicáveis e válidas inferências sobre uma determinada situação ou contexto através de meios especializados e científicos⁽⁶⁾. Tal análise possibilitou a construção de um quadro sinóptico, terceira fase do trabalho, que contemplou a caracterização daqueles estudos, de acordo com as seguintes categorias: tema, problema investigado, abordagem utilizada no estudo e ano de produção do mesmo.

A quarta fase deste trabalho consistiu na leitura dos estudos selecionados, o que possibilitou incluí-los em dois eixos temáticos, a saber, “Estudos afeitos à gestão local do serviço de saúde” e “Estudos afeitos à saúde da criança e do adolescente”.

Na quinta fase deste estudo, procedeu-se, então, à análise das informações propriamente dita. Nesta fase foi possível, então, “analisar os avanços alcançados, as limitações, os vazios do conhecimento, as reorientações a serem feitas para (re)colocar este conhecimento em um patamar mais consistente e que seja o mais próximo da verdade de determinada realidade concreta”⁽⁷⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além dos onze estudos catalogados, não foram encontrados no acervo da Biblioteca Setorial da Saúde da UFES outros estudos produzidos por alunos dos cursos de graduação ou pós-graduação em saúde que atendessem ao nosso critério de inclusão. O quadro sinóptico I, a seguir, caracteriza tais estudos por eixo temático, problema investigado, abordagem adotada e ano da produção.

Conforme observado no quadro anteriormente apresentado, os estudos aqui analisados foram categorizados em dois eixos temáticos, a saber: Gestão Local do Serviço de Saúde e Saúde da Criança e do Adolescente. Todos esses estudos foram produzidos como trabalhos de conclusão de curso por alunos da graduação em Enfermagem. No tocante à abordagem desses onze estudos prevaleceu o enfoque qualitativo dado aos mesmos.

Trata-se de uma abordagem que cada vez mais se consolida no campo da pesquisa em Enfermagem. A instrumentação quantitativa, fortemente apoiada nos pressupostos do positivismo, era hegemônica na Enfermagem, a partir da década de 80 “[...] as enfermeiras procuraram desviar o foco de sua atenção em relação ao objeto de pesquisa anteriormente técnico, para as questões de ordem social”^(8:56). Esse avanço, na perspectiva metodológica, criou um campo fértil para a pesquisa qualitativa, sobremaneira nos espaços de formação *Stricto Sensu* da Enfermagem e, posteriormente, até mesmo nos espaços de formação dos bacharéis e licenciados dessa prática profissional.

Estudos afeitos à Gestão Local do Serviço de Saúde

Duas pesquisas^(9,10) inauguraram as investigações de estudantes dos cursos de saúde da UFES sobre a realidade do Território do Bonfim. Apropriando-se de fontes primárias, os registros do livro de atas do conselho local de saúde daquele território e de entrevistas realizadas com os seus conselheiros, em um estudo de abordagem qualitativa⁽⁹⁾, foi discutido que a participação popular era o caminho para a efetividade local do SUS. Focalizando a investigação na Estratégia de Saúde da Família local, em um estudo de abordagem qualitativa⁽¹¹⁾ realizado com nove usuários daquele território, evidenciaram que a atenção à saúde encontrava-se ainda enraizada ao paradigma tradicional e que o papel dos profissionais de Enfermagem ainda era “obscuro”.

Em 2004, dois estudos afeitos ao tema da Gestão Local do Serviço de Saúde foram realizados no Território do Bonfim, dando conta de investigar o processo de acolhimento do usuário e a avaliação do processo de capacitação do agente comunitário de saúde. Em um estudo de abordagem qualitativa⁽¹¹⁾, buscaram, através da observação, conhecer aspectos do atendimento que sinalizavam a existência de acolhimento ao usuário. Consideraram que, apesar da infraestrutura mínima da unidade de saúde local e da demora do atendimento, os trabalhadores de saúde recebiam bem os usuários e estes sentiam-se satisfeitos com o serviço e com o atendimento oferecido na unidade

Quadro Sinóptico I - Investigações realizadas por estudantes da área de saúde no Território do Bonfim. Vitória-ES, 2000 – 2008.

| Tema | Problema investigado | Abordagem | Ano |
|-----------------------------------|---|--------------------|------|
| Gestão Local do Serviço de Saúde | Implantação do Conselho Local de Saúde | Qualitativa | 2003 |
| | A Estratégia de Saúde da Família no Território do Bonfim | Qualitativa | 2003 |
| | O processo de acolhimento do usuário na Unidade de Saúde | Qualitativa | 2004 |
| | Avaliação do processo de capacitação do agente comunitário de saúde | Quali-quantitativo | 2004 |
| | Trabalho em grupo na unidade de saúde | Qualitativa | 2008 |
| Saúde da Criança e do Adolescente | Crianças em situação de risco social | Quantitativa | 2005 |
| | Desenvolvimento do escolar | Quali-quantitativa | 2005 |
| | Representação social da maternagem entre adolescentes | Qualitativa | 2006 |
| | Orientação sexual na escola | Quantitativa | 2006 |
| | Orientação sexual na escola | Quali-quantitativa | 2007 |
| | Adolescência e resiliência | Qualitativa | 2007 |

de saúde daquele território. No segundo estudo realizado naquele ano⁽¹²⁾, foram investigados os agentes comunitários de saúde daquele território, em um estudo de abordagem quali-quantitativa, sendo avaliado através de uma pré e pós-testagem o grau de assimilação dos mesmos em relação aos conteúdos propostos por uma cartilha do Ministério da Saúde. Avaliando tal assimilação como “limitada” as autoras nos deram pistas de que a falta de uma metodologia ativa e com problemas de relacionamento interpessoal poderia estar inviabilizando tal processo de capacitação daqueles agentes.

Dentre os estudos catalogados e que se inserem no eixo temático da Gestão Local do Serviço de Saúde, existe uma investigação que se caracteriza como a mais recente⁽¹³⁾, objetivando conhecer a importância do trabalho coletivo na unidade de saúde local. Através de uma investigação de abordagem qualitativa, observou-se as dezessete reuniões de grupo ocorridas no lapso de um mês naquela unidade, entrevistou-se os coordenadores desses trabalhos e constatou-se que tais reuniões não poderiam ser caracterizadas como trabalho em grupo na real acepção do termo, visto que os técnicos careciam de referenciais teóricos que os orientassem na condução de tal prática. O estudo avaliou que o trabalho em grupo é uma importante ferramenta para a implementação da Estratégia de Saúde da Família e, nesse sentido, considerou como altamente

recomendável que aqueles profissionais de saúde se apropriassem de referenciais teóricos, que lhes permitissem implementar, na prática, o trabalho em grupo voltado para a atenção aos usuários.

Estudos afeitos à Saúde da Criança e do Adolescente

Houve, inicialmente, dois estudos^(14,15) referentes à Saúde da Criança e do Adolescente elaborados por estudantes da área da saúde no Território do Bonfim. Avaliando, em um estudo de abordagem quantitativa, 178 crianças situadas na faixa etária de 0-2 anos e consideradas em situação de risco social, constatou-se que a baixa escolaridade dos pais era o grande marcador para o risco social das mesmas, associada ao alto índice de desemprego, o uso de substâncias psicoativas ilícitas por parte de um ou ambos os pais e a violência familiar⁽¹⁴⁾. No segundo estudo elaborado naquele ano⁽¹⁵⁾ buscaram avaliar, em uma investigação de abordagem quali-quantitativa, a associação entre o perfil socioeconômico e o desenvolvimento de 80 crianças matriculadas na 1ª série do ensino fundamental da escola pública local. O estudo evidenciou que 15% daquelas crianças apresentavam desnutrição e 21,25% estavam com déficit de crescimento, havendo associação significativa desse déficit com a renda familiar, escolaridade e ocupação dos pais. No entanto, a variável saneamento não

foi relevante. O estudo concluiu que o acompanhamento do desenvolvimento dessas crianças é fundamental, uma vez que possibilita a implementação de planos de cuidados preventivos adequados à vigilância do desenvolvimento infantil.

Buscando explorar as representações sociais da maternagem entre seis adolescentes primíparas do Território do Bonfim, a pesquisa⁽¹⁶⁾ se apropriou do termo “mães recém-nascidas”, cunhado por Maldonado⁽¹⁷⁾, a partir da compreensão de que, concomitante ao nascimento de uma criança, devemos considerar o nascimento simultâneo de uma mãe. O estudo, de abordagem qualitativa, evidenciou que para aquelas adolescentes ser mãe é algo que implica em muita responsabilidade, sempre carregado de sentimentos ambivalentes, que restringe muito a liberdade e que, apesar de bom, é muito difícil. As autoras consideraram que tais representações sobre a maternagem deveriam ser consideradas na reorientação da atenção oferecida aos jovens daquela comunidade.

Dentre os estudos já realizados por estudantes da área da saúde naquele território, dois se apropriaram do tema orientação sexual na escola^(18,19). No primeiro estudo⁽¹⁸⁾, de abordagem quantitativa, os estudantes de 5ª e 8ª série da Escola Pública de Ensino Fundamental do Território do Bonfim foram submetidos a um questionário semiestruturado, contendo perguntas sobre sexualidade. Como estava previsto, os estudantes da 8ª série demonstraram um nível maior de conhecimento sobre o tema. No entanto, tal nível maior de conhecimento não implicou em mudanças de comportamento para a vida prática. O segundo estudo⁽¹⁹⁾, também realizado na mesma escola, envolveu alunos de séries finais do ensino fundamental. Esses estudantes são favoráveis ao ensino da orientação sexual na escola e, em sua maioria, apontam os amigos como a principal fonte de informação sobre o tema. Considerando que a maioria absoluta daqueles estudantes associa a orientação sexual à disciplina Ciências, esta última investigação recomendou que a escola, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, fomentasse a implementação transversal e interdisciplinar do tema.

A propósito, os temas transversais que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento editado pelo Ministério da Educação e que oferece as balizas para se construir uma referência curricular nacional para o ensino fundamental, além da Orientação Sexual, são os seguintes: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, e Trabalho e Consumo⁽²⁰⁾.

Dentre os estudos catalogados e que se inserem no eixo temático da saúde da criança e do adolescente, determinada investigação⁽²¹⁾ tratou-se de uma abordagem qualitativa realizada com um grupo de dezessete adolescentes, frequentadores do Projeto Caminhando Juntos (Cajun)

Bonfim, no Município de Vitória-ES. Os sujeitos desta investigação pertencem predominantemente à raça negra e parda, e são filhos de trabalhadores das classes populares. Este estudo buscou investigar de que forma os mesmos percebem a relação do fenótipo com posição social, as suas escolhas profissionais futuras, idênticas ou diferentes de seus pais e o significado de tais escolhas na qualidade de suas vidas. Constatou-se que tais adolescentes carecem de uma “identidade negra”. Quanto à escolha profissional futura, almejam o alcance de ofícios ligados à classe de arte e ciência; o que aponta a necessidade do Estado assumir o papel de tutoria de resiliência na vida dos mesmos.

A produção aqui estudada foi exclusiva dos alunos do curso de Enfermagem. Há de se considerar que a elaboração de trabalho de conclusão de curso não constitui exigência para o curso de graduação em Medicina. A presença dos alunos do curso de graduação em Odontologia naquela unidade de saúde é pontual. Quanto ao curso de Farmácia e Bioquímica, a sua incorporação pela UFES é muito recente, visto que, embora a Lei 149/99⁽²²⁾ tenha desativado a Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo e transferido o referido curso para a esfera federal, só posteriormente o mesmo começou a funcionar em nosso Centro de Ciências da Saúde. Por isso, a inserção do estudante de Farmácia e Bioquímica no referido campo de prática somente agora começa a se concretizar. Da mesma forma, não encontramos referência daquele território enquanto cenário de investigação para alguma dissertação ou tese dos cinco programas de pós-graduação *Stricto Sensu* em saúde da UFES.

Entende-se, no entanto, que essa reduzida produção de saberes gerados pelos estudantes da área de saúde no que diz respeito aos modos de se fazer a gestão da política de saúde naquele território e de se explorar as maneiras de viver e adoecer daquela comunidade, tão longe e, ao mesmo tempo, tão perto da universidade, apenas reflete o distanciamento da mesma nas suas relações com o referido território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A não participação de estudantes de outros cursos de graduação e/ou pós-graduação da UFES, exceto enfermagem, na geração de saberes que deem conta de explorar a realidade do território de Bonfim, aponta a necessidade daquela comunidade universitária cruzar a linha imaginária que a separa do mundo vivido.

Assim, rememorando Wim Wenders, lembramos o anjo que, para realizar o desejo de se tornar humano, abriu mão de sua matriz espiritual e cruzou a linha imaginária que o separava do mundo terreno. Como aquele anjo de “Tão longe, tão perto”⁽²³⁾, entendemos ser preciso que o estudante da área de saúde da UFES aprenda a cruzar a

linha imaginária que separa a universidade do território vizinho, chamado Bonfim. Lá chegando não encontrará uma Berlim imersa na dura realidade do pós-guerra fria. Sabendo observar, encontrará muitos despossuídos sociais, vitimizados por uma guerra que nunca houve. Lá chegando, terá que se engajar na exploração daquela realidade e na atenção aos que vai aprender a conhecer, a prestar atenção e a amar.

REFERÊNCIAS

1. Mendes EV, Teixeira CF, Araújo EC, Cardoso MRL. Território: conceitos chave. In: Distrito sanitário: o processo social de mudança de práticas sanitárias do sistema único de saúde. São Paulo: Hucitec; 1993. p.166-9.
2. Pereira MP, Barcellos C. O território no programa saúde da família. *Hygeia* 2006;2(2):47-55.
3. Unglert CVS. Territorialização em sistemas de saúde. In: Mendes EV, organizador. Distrito sanitário: processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec - Abrasco; 1995.
4. Prefeitura Municipal de Vitória. Município de Vitória: população por região e território de saúde, segundo a faixa etária e sexo – 2009. Vitória: SEMUS/CICS, 2009.
5. Prefeitura Municipal de Vitória. Bonfim: histórico. 2008. [acesso em 2008 Set 11]. Disponível em: http://www.vitoria.es.gov.br/regionais/bairros/regiao_4/bonfim_hist.asp.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
7. Almeida MCP, Mishima MS, Peduzzi M. A pesquisa em enfermagem fundamentada no processo de trabalho: em busca da compreensão e qualificação da prática de enfermagem. 51º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1999, Florianópolis. p. 259-77.
8. Lopes GT. A trajetória da investigação científica no âmbito da enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2002; 6: 53-62.
9. Jardini JG. A implantação do conselho local de saúde na Unidade de Saúde Thomaz Tommasi: contando uma experiência participativa [trabalho conclusão curso]. Vitória: Departamento de Enfermagem UFES; 2003.
10. Ferreira CB, Corrêa LE, Cerqueira LB. Estratégia saúde da família do Território Bonfim: com a palavra a comunidade [trabalho conclusão curso]. Vitória: Departamento de Enfermagem UFES; 2003.
11. Sedlmaier CE, Silva VR. O acolhimento na percepção do usuário da Unidade de Saúde Thomaz Tommasi – Bairro Bonfim [trabalho de conclusão de curso]. Vitória: Departamento de Enfermagem UFES, 2004.
12. Loss CF, Chipolesch LT, Reis RC. Avaliação da capacitação dos agentes comunitários de saúde da Unidade de Saúde Thomaz Tommasi: contando uma experiência [trabalho de conclusão de curso]. Vitória: Departamento de Enfermagem UFES; 2004.
13. Entringer AP. Trabalho em grupo: uma unidade básica de saúde em questão. [trabalho de conclusão de curso]. Vitória: Departamento de Enfermagem UFES; 2008.
14. Lepore LFFG. Crianças em situação de risco: um território de classes populares do Município de Vitória em questão [trabalho de conclusão de curso]. 2005. 73 p. Vitória: Departamento de Enfermagem UFES, 2005.
15. Trazzi FK, Araújo LM. Avaliação do crescimento infantil em escolares da 1ª série de uma escola pública no Município de Vitória [trabalho de conclusão de curso]. Vitória: Departamento de Enfermagem UFES; 2005.
16. Maia JS, Fiorotti, KF. Mães recém-nascidas: representações sociais da maternagem entre adolescentes primíparas de um bairro de classes populares do Município de Vitória [trabalho de conclusão de curso]. Vitória: Departamento de Enfermagem UFES; 2006.
17. Maldonado MT. Maternidade e paternidade. Petrópolis: Vozes; 1989.
18. Magres KP, Costa LTR. Adolescência e sexualidade: a ação do enfermeiro como promotor de saúde nas escolas [trabalho de conclusão de curso]. Vitória: Departamento de Enfermagem UFES; 2006.
19. Magalhães C, Lara KBD. Orientação sexual na escola: expectativas de adolescentes de classes populares. Vitória: Depto Enferm Ufes; 2007.
20. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental (BR). Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF; 1998.

21. Silva DA, Ribeiro RO. Sonhos que temos e o que poderemos ser: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares [trabalho de conclusão de curso]. Vitória: Departamento de Enfermagem UFES; 2007.
22. Governo do Estado do Espírito Santo (BR). Lei 149/1999. Cuida da desativação da Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Estado do Espírito Santo – FAFABES, da transferência para a Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, dos seus bens e direitos, assim como da cessão dos servidores integrantes de seu quadro de pessoal. [acesso em 2009 Jan 31]. Disponível em: <http://governoservico.es.gov.br/LeisES/documentos/0201491999.doc>.
23. Tão longe, tão perto [filme]. Wim Wenders, diretor. Alemanha: Colúmbia Pictures; 1993.

Endereço para correspondência:

Túlio Alberto Martins de Figueiredo
Rua Constante Sodré, 599/601
Bairro: Praia do Canto
CEP: 29.055- 420 - Vitória -ES - Brasil
E-mail: tulioamf@bol.com.br